

# **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PAISAGEM E DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO PARQUE ECOLÓGICO SPITZKOPF – BLUMENAU (SC)**

**Aurélia Maria Santos**

**Resumo** O Parque Ecológico Spitzkopf é uma área protegida localizada no município de Blumenau (SC). O principal atrativo turístico, a paisagem natural, vem sofrendo alterações que comprometem tanto a sua qualidade cênica, quanto a sua qualidade ambiental. Encontrar mecanismos para compatibilizar o uso turístico de áreas naturais com a conservação do ambiente natural é um desafio para os pesquisadores. Para analisar a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos na percepção dos atores envolvidos, utilizou-se a abordagem da valoração da paisagem, através de duas estratégias básicas: a da percepção ambiental visual, tendo como substituto da paisagem as fotografias, e a da percepção informacional, coletada através do questionário. A metodologia revelou-se uma ferramenta importante para subsidiar a gestão da paisagem e da atividade turística em áreas naturais.

**Palavras-chave:** paisagem, uso turístico, valoração da paisagem, percepção.

## **Introdução**

As paisagens naturais são recursos potenciais para a atividade turística e tem representado por si só, uma motivação para as viagens. Nas últimas décadas houve um crescimento na demanda por áreas naturais como reflexo, tanto do movimento ambientalista, quanto do turismo alternativo e da promoção das áreas protegidas.

As diversas paisagens naturais do Brasil representam atrativos potenciais para atividade turística. No entanto, o potencial turístico destas áreas naturais é muito mais amplo se analisarmos os elementos de superfície que compõem estas áreas. O relevo e suas variadas formas, a hidrografia, a vegetação, a fauna e a atividade antrópica são exemplos destes elementos de superfície que confere uma qualidade visual distinta a cada paisagem natural.

Portanto, a paisagem é um recurso de grande valor na composição do produto turístico e a qualidade da paisagem é um fator que deve ser considerado para avaliar, planejar e gerir o potencial turístico de uma área natural.

As áreas naturais, protegidas ou não, em virtude da sua beleza cênica, do seu valor ecológico ou da sua singularidade estão sendo revalorizadas pelo turismo. Constatou-se, portanto, a importância da conservação destas, tanto para a conservação do recurso natural, não só pelo seu valor intrínseco, mas também pelo seu valor como recurso turístico.

Na perspectiva econômica, o crescimento do segmento de turismo de natureza, os novos fluxos para destinos alternativos e as políticas públicas incentivando o turismo em áreas naturais protegidas, agregou valor às paisagens até então desconhecidas ou pouco visitadas. Por outro lado, na perspectiva da conservação ambiental, a utilização dos recursos naturais como atrativo turístico, não foi acompanhada de um planejamento sistemático e criterioso que considerasse os impactos negativos decorrentes da atividade.

A atividade turística tem sido apontada como uma alternativa econômica para as comunidades locais, uma vez que o acesso aos recursos naturais disponíveis, está limitado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Assinala-se, portanto, que o turismo tornou-se uma estratégia para sustentar financeiramente as Unidades de Conservação através das taxas cobradas dos visitantes.

No âmbito das políticas para o setor no Brasil foram instituídas o Programa Nacional de Ecoturismo, pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente) e a antiga EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo). O IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis) também contribuiu para o desenvolvimento da atividade através da instituição dos Pólos de Ecoturismo. Portanto, as políticas públicas têm incentivado a integração da atividade de ecoturismo com o desenvolvimento regional.

Segundo a legislação do SNUC (2000) as unidades de conservação (Ucs) o ecoturismo é um dos instrumentos para subsidiar financeiramente as unidades e, também, uma oportunidade para a educação ambiental. A criação das Ucs, especialmente os parques nacionais (PARNA), tem um histórico de conflitos locais, uma resistência das populações envolvidas em aceitar a Unidade. Contudo, o crescimento da visitação nestas áreas protegidas tem sido significativo, mesmo diante da precária infra-estrutura de apoio ao visitante.

No processo de gestão das Ucs utilizam-se ferramentas como a elaboração de planos de manejo, estudo de capacidade de carga e elaboração de códigos de conduta. Portanto, compatibilizar o uso turístico com a conservação do ambiente natural é um problema comum em unidades de conservação.

## **Material e método**

O Parque Ecológico Spitzkopf há muito atrai visitantes que querem vencer o desafio de atingir seu ponto mais elevado, a 936 metros de altitude. Este se localiza no sul do Município de Blumenau (SC), em uma área drenada pela Sub-bacia do Ribeirão Garcia, afluente da margem direita do Rio Itajaí-açú. Essa região do município apresenta uma cobertura vegetal com remanescentes da Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), mais presente no sul do município, onde é protegida por três unidades de Conservação: um parque municipal, uma APA (Área de Proteção Ambiental) e uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural).

O Parque é uma propriedade particular localizada em uma Área de Preservação Permanente e tem recebido uma demanda turística crescente e sua utilização enquanto recurso turístico não recebeu ainda nenhuma análise, seja do seu potencial turístico, seja da avaliação dos impactos.

Essa pesquisa tem como objetivo geral diagnosticar a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos na percepção dos atores envolvidos na área do Parque Ecológico Spitzkopf, apontando subsídios para compatibilizar a conservação do ambiente natural com a visitação turística.

A abordagem da valoração da paisagem tem-se mostrado eficiente para analisar os impactos decorrentes dos diferentes usos de um determinado espaço. Esta linha de investigação tem sido complementada com a abordagem da percepção. Vários autores já utilizaram esta interdisciplinaridade, como é o caso de Bley (1996), Machado (1996), Castello (1996). Através da percepção é possível identificar os aspectos mais valorizados da paisagem pelos diferentes atores e os níveis em que ela pode ser utilizada sem que se perca o seu valor.

Com base no referencial teórico e nas técnicas de avaliação da qualidade da paisagem, adotou-se para esta pesquisa, o método misto de valoração. No enfoque da percepção ambiental visual, utilizou-se como substituto da paisagem, as fotografias, para diagnosticar a qualidade da

paisagem segundo a percepção dos atores que interagem na área de estudo. No enfoque da percepção informacional, para o levantamento das percepções sobre os problemas do Parque, seus respectivos responsáveis e as possíveis soluções, como também as possibilidades para um plano de desenvolvimento turístico do Parque, utilizou-se um questionário estruturado.

Justifica-se a utilização da abordagem da valoração da paisagem a partir de Pires (2003, p. 50) para quem “A paisagem é um elemento substancial do fenômeno turístico e, portanto, um recurso de grande valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística”. E Lorini e Persson (2003, p.14), fazem uma releitura de Brunet (1974) e enfatizam que

Quando a sociedade pretende conservar, proteger ou modificar as paisagens, essas percepções conduzem a comportamentos e decisões, quer dizer, ações e retroações sobre os sistemas ambientais, que são refletidas na paisagem. Nesse sentido a paisagem, além de fonte de sensações, de modo que a análise de sua percepção e, portanto, do sentido e do valor que lhe atribuem os diversos observadores ou usuários, passa a constituir também uma preliminar indispensável para o ato de ordenamento territorial.

Os conflitos no uso dos recursos naturais e na sua conservação são, muitas vezes, resultantes de um processo de ordenamento territorial totalmente centralizador, vertical, onde a participação e a percepção dos atores envolvidos não foram consideradas. Cabral (*op. cit.* Lorini & Persson, p.14), lembra que a paisagem também se apresenta como um campo de sobreposição de interesses e, portanto, reveladora de tensões e conflitos sócio-ambientais que são constituintes dos próprios autores.

Para minimizar estes conflitos, sejam de uso e exploração dos recursos naturais ou da utilização turística, a abordagem da valoração da qualidade dos atrativos turísticos e da paisagem, pode ser uma ferramenta importante para subsidiar o ordenamento territorial e a adoção de estratégias para o desenvolvimento da atividade turística em áreas naturais. Assinala-se, portanto, que essa valoração, seguindo as orientações do turismo sustentável, deve considerar a percepção dos diferentes atores que interagem na área.

## **Resultados e discussão**

Esta pesquisa foi estruturada em quatro estratégias básicas: a primeira estratégia envolveu a identificação dos atores sociais que interagem na área do parque nos níveis federal, estadual,

municipal, e segundo sua esfera de atuação: governamental, não governamental e a iniciativa privada. A segunda estratégia atende ao objetivo da valoração da paisagem pelos atores, através da análise perceptiva visual. Para tanto, utilizou-se de fotografias como substituto das unidades homogêneas, identificadas a partir de seus diferentes usos. Essas fotos foram incluídas no questionário onde cada ator avaliou cada uma das fotografias através das seguintes categorias de qualidade:

- **Classe 5** - Paisagem de qualidade muito alta (ótima)
- **Classe 4** – Paisagem de qualidade alta (boa)
- **Classe 3** – Paisagem de qualidade média (regular)
- **Classe 2** - Paisagem de qualidade baixa (ruim)
- **Classe 1** - Paisagem de qualidade muito baixa (péssima)

Após a seleção das fotografias, que receberam números aleatórios, estas foram enquadradas segundo as unidades correspondentes. Posteriormente os atores classificaram estas fotografias segundo os critérios propostos. Os resultados, apresentados na tabela 1, indicam a média geral de cada unidade homogênea por grupo de atores sociais.

TABELA 1. Qualidade visual das unidades homogêneas

ATORES	CLASSES DA QUALIDADE VISUAL DAS UNIDADES HOMOGÊNEAS						
	UNIDADE 01	UNIDADE 02	UNIDADE 03	UNIDADE 04	UNIDADE 05	UNIDADE 06	UNIDADE 07
FEDERAL	4	3	5	4	3	4	3
MUNICIPAL	2	3	5	4	3	3	2
LOCAL	3	3	4	4	3	3	2
ESTADUAL	2	2	5	3	2	4	2
MÉDIA DAS UNIDADES	3	3	5	4	3	4	2

### Análise da Percepção visual

Na percepção dos atores sociais a paisagem do Parque Ecológico Spitzkopf é de Classe 3- Paisagem de qualidade média (regular). No entanto, não houve um consenso entre os atores quanto as paisagem de qualidade alta e qualidade baixa.

Na classificação geral, entre os atores, a unidade homogênea de melhor qualidade foi a UH 5- Trilha do Caeté, que tem média 5 – paisagem de qualidade muito alta (ótima). Esta é a unidade com menor grau de artificialização, onde os elementos água, quedas e vegetação fechada estão mais presentes. Apesar de ser uma trilha de uso turístico e recreativo, a presença de duas cascatas (fotos 32 e 39) que receberam nota 5 por todos os entrevistados, influenciou a média geral da unidade homogênea. Nessa unidade homogênea não existe em nenhuma das fotos, o elemento solo exposto, que está presente na maioria das fotos de menor qualidade.

Três unidades homogêneas que foram classificadas de um modo geral como de Classe 3 - Paisagem de qualidade média (regular): Unidade 1- Área de recepção e hospedagem; Unidade 2- Área de lazer e recreação Unidade e 5 – Trilha Edson Ferretti.

A única Unidade Homogênea de Classe 2 (qualidade baixa –regular) foi a 7 Área do entorno visitado. Nesta unidade predominaram os elementos: solo exposto, área desmatada, cercas de arame e erosão de trilhas.

A terceira estratégia atendeu ao objetivo da análise perceptiva informativa quanto aos problemas que o Parque enfrenta, bem como a identificação das responsabilidades e das soluções para o mesmo. Entre os principais problemas foram apontados:

1. Dificuldade de compatibilizar os equipamentos turísticos com o meio ambiente;
2. Erosão, compactação de trilhas, degradação ambiental;
3. Fiscalização da área;
4. Aparelho receptivo precário (alimentação, hospedagem, transporte);
5. Visitação sem orientação ambiental e sem atividades programadas.

Como responsáveis pela solução desses problemas foi apontada, pela grande maioria dos atores entrevistados, a administração do Parque, porém, foi sugerida a formação de parcerias, entre o empreendimento, o poder público e as instituições de ensino e pesquisa.

Analisou-se, também, o perfil estratégico para o turismo no Parque Ecológico Spitzkopf, segundo os atores identificados, objetivando identificar as oportunidades, as ameaças, bem como os problemas que a utilização turística acarreta a essa área protegida. Como potencialidades

foram enumeradas, entre outras, o Turismo ecológico, os esportes de aventura, a promoção da educação ambiental e o atrativo principal, o ponto de maior altitude da região.

No entanto, os atores apontam como obstáculos para o desenvolvimento turístico do parque, a ausência de um plano de manejo, a dificuldade de articular parcerias entre o poder público e o parque, e o interesse (financeiro) do proprietário para investir no parque.

Constatou-se, a partir dessas informações, que a história do Parque não foi considerada como uma oportunidade para o turismo. Portanto, o resgate histórico do Parque a partir da primeira escalada ao Pico do Spitzkopf e as pesquisas científicas mais notáveis, podem ser apresentada aos visitantes através de murais, painéis, *folder* e até, oralmente, por guias treinados. A riqueza histórica pode e deve ser utilizada como estratégia de sensibilização e conscientização ambiental.

A análise da percepção informativa, relacionada à análise da percepção visual, teve por finalidade subsidiar as propostas de utilização das Unidades Homogêneas. Essas propostas buscam harmonizar os diferentes usos das unidades homogêneas, procurando garantir os princípios da sustentabilidade. Como, também, a necessidade de envolver a comunidade do entorno na conservação da paisagem para que ela não perca o seu valor.

Percebe-se, também, como foi apontado pelos atores, que a atividade turística em áreas naturais é uma grande oportunidade para a conscientização ambiental. Para tanto, torna-se necessário avaliar e incrementar a interpretação da natureza, agregando valor ao produto turístico e atendendo aos princípios da conservação ambiental e da sustentabilidade.

Algumas propostas, elaboradas a partir deste diagnóstico, podem subsidiar a elaboração de um plano de manejo e um plano de desenvolvimento turístico do Parque:

1. Implantar um museu histórico e natural; e um centro de visitantes no Parque;
2. Criar regras de visitação para o parque e instruir os visitantes;
3. Placas interpretativas para uma trilha auto-guiada;
4. Fazer um estudo da capacidade de carga;
5. Realizar obras de paisagismo com espécies da Mata Atlântica;
6. Sensibilizar os proprietários do entorno para a conservação da paisagem;
7. Restringir o acesso a algumas áreas para permitir a recuperação das mesmas.

## Considerações finais

Resgatando-se os princípios que norteiam a conservação das áreas naturais, no caso da legislação específica brasileira - entre eles a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos; a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; com também promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento – torna-se imperioso o planejamento turístico e o controle de seus impactos.

Observou-se que o ecoturismo tem sido incentivado em áreas naturais protegidas como uma alternativa financeira para a administração destas. Mas, este segmento tem se revelado, também, como uma ferramenta potencial para a educação e a interpretação ambiental.

A atividade turística, segundo os atores sociais entrevistados, é uma estratégia para a conscientização da sociedade sobre a conservação ambiental. No entanto, o turismo só será compatível com o meio natural se este for planejado com critérios específicos.

Portanto, mediante a análise perceptiva visual e informativa, associada à pesquisa bibliográfica, foi possível diagnosticar a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do Parque Ecológico Spitzkopf. As propostas finais fundamentaram-se nos princípios do turismo sustentável. A metodologia revelou-se uma ferramenta importante para subsidiar a gestão da paisagem e da atividade turística em áreas naturais.

## Referências bibliográficas

- BLEY, L. Morretes: um estudo de paisagem valorizada. In: RIO, V. del, OLIVIA, L. (Org.) **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Ed. da UFSCar, 1996.
- CASTELLO, L. A percepção em análises ambientais o Projeto MAB/UNESCO em Porto Alegre. In: RIO, V. del, OLIVIA, L. (Org.) **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Ed. da UFSCar, 1996.
- LORINI, M.L., PERSSON, V.G. A paisagem: um conceito diagonal entre as ciências geográficas e biológicas e um instrumento para a ciência transdisciplinar da biodiversidade. **Revista de estudos ambientais**. Blumenau, v.3, n. 2-3, 5-19, mai/dez 2001.
- MACHADO, L.M.C.P. Paisagem valorizada : Serra do Mar como espaço e como lugar. In: RIO, V. del., OLIVIA, L. (Org.) **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Ed. da UFSCar, 1996.
- PIRES, P dos S. **O potencial dos recursos naturais e da paisagem**. Apostila da disciplina de Bases Ecológicas do turismo. Mestrado em Turismo e Hotelaria. Balneário Camboriú, Univali, 2003.